Minicurso: DOMINADOR-DOMINADO NA EXPERIÊNCIA LGBT: CONTRIBUIÇÕES DA GESTALT-TERAPIA.

Gabriela Gomes Freitas Benigno, mestranda em saúde coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Resumo: A experiência LGBT é atravessada por normas sociais que regulam a sexualidade, produzindo efeitos subjetivos que não podem ser compreendidos de forma isolada do campo. A lógica cisheteronormativa, enquanto organizadora dessas normas, incide diretamente nos modos de contato e nos ajustamentos criativos. A Gestalt-terapia, sustentada na fenomenologia, na teoria de campo de Kurt Lewin e na noção de polaridades desenvolvida por Frederick Perls, oferece base teórico-clínica consistente para compreender tais dinâmicas. Este minicurso se justifica pela necessidade de ampliar o repertório crítico e clínico de profissionais diante das demandas contemporâneas da população LGBT, especialmente no que se refere à internalização de normas e seus efeitos na experiência subjetiva. Este minicurso tem objetivo de analisar a lógica cisheteronormativa como força de campo na experiência LGBT.Compreender a polaridade dominador-dominado na perspectiva gestáltica e suas manifestações clínicas; Refletir sobre os efeitos da internalização normativa na constituição da experiência; Apresentar possibilidades de intervenção clínica que favoreçam awareness, integração de polaridades e saúde existencial. O minicurso será conduzido por meio de exposição teórico-dialogada, articulando conceitos da Gestalt-terapia, teoria de campo e estudos de gênero e sexualidade. Serão utilizados disparadores , como textos e exercícios de sensibilização fenomenológica que favoreçam a identificação de polaridades e a aproximação dos efeitos da cisheteronormatividade no campo de vida das pessoas LGBTs. A proposta metodológica prioriza a construção coletiva do conhecimento, integrando reflexão conceitual e experiência vivida. Espera-se que os participantes ampliem a compreensão da experiência LGBT a partir de uma perspectiva de campo; reconheçam a influencia da cisheteronormatividade na organização subjetiva; identifiquem à dinâmica dominador-dominado em contextos clínicos; e desenvolvam maior sensibilidade ética e clínica para o manejo dessas questões, favorecendo intervenções mais críticas e afirmativas. O minicurso contribui para o aprofundamento da Gestalt-terapia ao articular clínica e crítica social, reafirmando o entrelaçamento entre sujeito e campo. Ao abordar a cisheteronormatividade como força que afeta a experiência de pessoas LGBTs, amplia-se a compreensão das polaridades para além, situando-as em contextos históricos e culturais. Tal perspectiva

fortalece uma prática gestáltica ética, situada e comprometida com a diversidade, promovendo processos de awareness que possibilitam afirmação de si e produção de saúde mental.

Palavras-chave: Cisheteronormatividade. Gestalt-terapia. Polaridades. Experiência LGBT.

Referências bibliográficas

PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

JESUS, Jaqueline Gomes de Jesus. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília: Autor, 2012.

JESUS, Jaqueline Gomes de Jesus. **Transfeminismo: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Metanoia, 2014.

LIONÇO, Tatiana Lionço. **Atenção integral à saúde e diversidade sexual no processo transexualizador do SUS: avanços, impasses e desafios**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 43–63, 2009.